



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 31ª
(TRIGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,

EM 23 DE ABRIL DE 2008.

65
49

104 *laçadas*

Publicação conferida no DCL 115-89 de 16/05/08
Gerente *Luiz* Mantença *1178787*



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, Iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wilson Lima a secretariar os trabalhos da Mesa.

Esta Presidência saúda todos os Parlamentares aqui presentes, os servidores da Câmara Legislativa, as pessoas presentes nas galerias, os fiscais, as pessoas que vieram participar da discussão do projeto que trata dos bares e restaurantes e os alunos de Ceilândia que vieram a esta Casa reivindicar melhorias para as suas escolas.

Neste momento, estão presentes os Deputados Milton Barbosa, Erika Kokay, Luzia de Paula, Jaqueline Roriz, Benício Tavares, Rogério Ulysses, Cabo Patrício, Wilson Lima e Bispo Renato.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 76, de 06/05/2008, juntamente com a ata sucinta da 31ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Dá-se início aos Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO WILSON LIMA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observação as seguintes:

- Ata da 28ª Sessão Ordinária;
- Ata da 29ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra Deputado Raad Massouh. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Esta Presidência esclarece a todos que os trabalhos desta tarde iniciar-se-ão com os Comunicados dos Líderes partidários e dos Parlamentares e, logo em seguida, passaremos às votações dos projetos de interesse da população que se encontra na galeria.

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o meu comunicado será breve. Cumprimento o pessoal da galeria, que está aqui buscando a aprovação do projeto que chamamos de “puxadinho”.

Ontem, ao discutir o projeto, dizíamos que acabar com o que há nos bares da cidade é acabar com a própria cidade! Então, o Governo, num bom momento, regulamenta o que há e aprimora aqueles espaços que ainda não estão no patamar imaginado por ele. Já houve várias tentativas nesse sentido, mas a deste momento é a mais efetiva, porque foi discutida com os senhores, com os patrões, com os empresários que geram emprego, geram renda para o sustento das famílias dos senhores.

Portanto, nesta Casa, composta de 24 Deputados, não acredito que haja um Parlamentar contra o projeto que o Governo nos enviou para ser aprimorado. Ao olhar para a Deputada Luzia de Paula, a Deputada Jaqueline Roriz, o Deputado Bispo Renato, o Deputado Rôney Nemer, o Deputado Benício Tavares, a Deputada Erika Kokay, o Deputado Paulo Tadeu, o Deputado Wilson Lima, tenho certeza de que todos eles, quando discutirem o projeto, haverão de aprová-lo para dar tranqüillidade



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

a todos vocês: patrões e trabalhadores.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Agradeço as palavras do Deputado Milton Barbosa.

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PSB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, imprensa aqui presente, boa-tarde. Em especial, uma boa-tarde a todos vocês que vieram a esta Casa reivindicar o direito pelo trabalho.

O que está ocorrendo nesta Casa, hoje, é o exercício pleno da democracia. Essas pessoas que aqui estão vieram defender uma causa que vem sendo ameaçada, muitas vezes, por aqueles que não entendem Brasília como um todo. É muito fácil você criticar um bar, um restaurante, por estar lotado, por fazer barulho. Agora, eu quero ver demitir todo esse povo que está aqui hoje! É isso que não podemos aceitar.

É louvável o Governo querer regulamentar os bares e os “puxadinhos”! Por quê? Para vocês não ficarem à mercê de um fiscal, de um policial, que podem chegar lá e, por vontade própria, questionar aquela situação! É louvável regulamentar. E esta Casa tem que ter a sensibilidade e a maturidade para entender a causa de vocês!

Eu conversava agora há pouco com os proprietários de bares que aqui estão, juntamente com seus funcionários, pleiteando algumas questões simples e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

operacionais, como, por exemplo, o espaço de um metro entre os bares, espaço este que possibilita a circulação das pessoas, inclusive observando a questão da acessibilidade – o Deputado Benício Tavares confirmou que esse espaço é suficiente. O som tem que funcionar enquanto o estabelecimento estiver aberto, não dá para trabalhar sem som no bar. Esse é um tema que temos de debater. Sobre a área de ocupação em frente ao estabelecimento, quanto mais área se puder ocupar, mais empregos serão garantidos.

O Deputado Paulo Tadeu propôs que algumas emendas fossem feitas por todos os Parlamentares. O Deputado Rôney Nemer vem brigando por vocês, vem capitaneando a situação da categoria há muito tempo. Quero me somar a esses Deputados na luta e me colocar ao lado deles para ajudar essa categoria.

Eu queria lembrar que há uma lei desta Casa que não está sendo cumprida – a Lei do Corujão. Essa lei tinha o intuito de atender exatamente os profissionais que trabalham de madrugada. Eu conheço a situação, pois vários desses trabalhadores moram em São Sebastião. Porque a Lei do Corujão não vem sendo cumprida, essas pessoas têm dificuldade de, ao término do trabalho, retornar para suas casas. Apelo para que respeitem a Lei do Corujão, possibilitando o retorno desses trabalhadores as suas casas.

Coloco-me à disposição para estar na linha de frente, em defesa da categoria. Fico feliz em ver a Câmara Legislativa lotada com o povo do Distrito Federal. Esta Casa é importante, pois talvez seja o único fórum que permite a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

manifestação de garçons, cozinheiros, profissionais, empresários, enfim, de todos que querem defender o seu ganha-pão.

Sejam bem-vindos e contem conosco.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria de cumprimentar o pessoal da galeria, os representantes dos fiscais da AGEFIS – apreciamos o projeto da categoria em primeiro turno ontem –, as pessoas ligadas aos estabelecimentos de bares e restaurantes que estão presentes, os empresários e, principalmente, os garçons e cozinheiros que fazem a grandeza e a alegria da cidade.

Sr. Presidente, o Projeto de Lei nº 50, que trata dos “puxadinhos”, foi objeto de discussão há poucos instantes na Comissão de Assuntos Fundiários. O assunto foi amplamente discutido. Foram sete reuniões de técnicos com a assessoria dos Parlamentares e, mesmo assim, tal a complexidade do projeto, ainda continuam aparecendo emendas. Isso é bom para garantir o emprego de todos vocês, garantir a geração de emprego aos trabalhadores do Distrito Federal. Não podemos nos esquecer de que, em 1996, no Governo do Partido dos Trabalhadores, foi tentada a regularização dos “puxadinhos” por meio de um decreto-lei. Infelizmente, essa regularização não foi possível, mas agora ela poderá ocorrer ao se aprovar o projeto. O pior é deixar do jeito que está hoje, sem regulamentação ou padronização.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Porém, devemos discutir algumas questões, como os seis metros de fundo, os cinco metros da lateral, a disposição da parte frontal, que está sendo discutida com os representantes do SINDOBAR e todos os representantes dos bares e restaurantes. O Deputado Rôney Nemer muito tem contribuído com os debates e tem participado da discussão na Comissão de Assuntos Fundiários, a fim de viabilizar a aprovação desse projeto.

É importante que não permitamos a continuação desse processo de fechamento dos bares e restaurantes no Distrito Federal a partir de uma hora da manhã. Isso causa desemprego. E não é o fechamento de bar que evitará o aumento da violência. Uma demonstração clara e transparente disso está sendo vista no Entorno. Enquanto isso, o Governo do Distrito Federal vai na contramão da história, propondo a criação de trezentos postos policiais em vez de investir na compra de viaturas e de aparelhos de comunicação para que os policiais militares garantam a segurança dos trabalhadores da galeria e da sociedade do Distrito Federal.

A Força Nacional encaminhada ao Entorno do Distrito Federal demonstrou que, com equipamento, preparo e qualificação, é possível combater a violência e apresentar resultados. Nos seis meses em que a Força Nacional atua no Entorno, os homicídios foram reduzidos em 11%. Foram reduzidos os homicídios nas cidades do Entorno. Diminuíram os roubos, os assaltos e os seqüestros-relâmpago.

O Secretário de Segurança Pública tem que colocar na cabeça do Governador que se deve baixar um decreto que diminua o horário de funcionamento, porque não são as pessoas que vendem a bebida que causam a violência, são uns poucos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

irresponsáveis que, depois de consumir bebida alcoólica, acabam cometendo o crime. Para tanto, existem o Código de Processo Penal, a legislação brasileira, os tribunais e os juízes para julgar aqueles que cometerem qualquer crime ou contravenção.

Por isso temos consciência e convicção da necessidade de regularização do PL nº 50, dos "puxadinhos", e do acatamento das emendas propostas, com um debate profundo por parte dos Parlamentares, dos interessados, da classe trabalhadora. Aí, sim, poderemos trazer para o Distrito Federal uma cidade de paz.

No dia 21 de abril, anteontem, em uma grande festa, com mais de um milhão e duzentas mil pessoas e dois mil e setecentos policiais militares fazendo a segurança, não tivemos nenhum incidente. Isso é a demonstração de que Brasília é uma cidade de paz, de que vocês que aqui estão lutam para trabalhar, lutam por seus empregos, para que seus patrões possam garantir o emprego e a renda de vocês, que é levada para a família de cada um que aqui está.

Então, pelos trabalhadores que ocupam hoje as galerias, que a gente discuta, debata o assunto, para aprovar a lei dos "puxadinhos" e garantir o emprego de todos os trabalhadores que estão aqui. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Agradeço ao Deputado Cabo Patrício as palavras.

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer.

Logo em seguida, ao Deputado Leonardo Prudente.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres Pares, galeria, trabalhadores, imprensa, digo que, hoje, esse



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

projeto chamado de "puxadinho" é fruto de um consenso entre os 24 Parlamentares, um substitutivo que o Deputado Leonardo Prudente soube conduzir muito bem. Estivemos reunidos em vários lugares, buscando não apenas garantir os "puxadinhos", mas principalmente o emprego de muitos pais e mães de família, porque sabemos que por intermédio desse emprego é que conseguimos mais qualidade de vida no Distrito Federal.

O Deputado Cabo Patrício falou aqui sobre viaturas, sobre segurança, mas o que aumenta a violência é o aumento do desemprego. Parabenizo o Governador Arruda pela coragem de mandar o projeto de lei para esta Casa. S.Exa. fez um acordo com o SINDOBAR, com os prefeitos das quadras da área tombada, com os moradores do Plano Piloto. Quando o projeto chegou aqui, detectamos algumas diferenças entre o que havia sido acordado e o projeto que estava na Casa. Imediatamente acionei o Líder de Governo, Deputado Leonardo Prudente, fizemos várias reuniões com empresários e conversamos com o Governador, que disse o seguinte: "Façam como deve ser feito, segundo o acordo. Palavra dada deve ser cumprida". Eu e o Deputado Leonardo Prudente fizemos algumas reuniões técnicas e o que buscamos é que, efetivamente, o emprego de vocês seja garantido, mas também a qualidade de vida dos moradores que estão ao redor das áreas comerciais do Plano Piloto e da área tombada.

Esse projeto, que foi passado na Comissão de Assuntos Fundiários agora, às 14h30min, e que vai chegar ao Plenário para ser apreciado, é um projeto que resgata a qualidade de vida também do Plano Piloto, a questão do tombamento, das



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

escalas e da quantidade de verde. Ele também privilegia o empresário que investiu, que por um decreto construiu e agora não precisará ter essa construção demolida, e principalmente garante a cada um dos pais e mães de família que trabalham em bares e restaurantes o emprego. Esse projeto que esta Casa votará hoje, em primeiro turno, se Deus quiser, e em segundo turno, amanhã, permitirá que os senhores durmam tranquilos, sabendo que terão onde trabalhar, com seriedade, honestidade, dando alegria ao Plano Piloto e também respeitando a ordem pública e o sossego dos moradores.

Além disso, dará a vocês, que trabalham diuturnamente, como disse aqui o Deputado Rogério Ulysses, condições dignas de chegar ao trabalho e sair dele com segurança e tranquilidade. Vocês poderão dormir sem o estresse de pensar que perderão o emprego com a retirada do "puxadinho". Quantos garçons, quantos cozinheiros, quantos limpadores, todos os funcionários, vigias são demitidos quando ocorre uma atitude dessas? E o Governador Arruda, por intermédio da base do Governo e da liderança do PT, que trabalharam exaustivamente...

Esse é um projeto que será votado nesta Casa com a participação da sociedade e dos 24 Parlamentares, visando, principalmente, à garantia do emprego dos senhores e das senhoras.

Há muita coisa boa sendo feita nesta Casa. É fácil falar mal, mas em qualquer lugar há coisas boas e coisas ruins. E aqui há muita coisa boa sendo feita. Levem isto para seus familiares e para a cidade de vocês: esta Casa se preocupa com o emprego do trabalhador do Distrito Federal. É por isso que, com 24 mãos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

conseguimos construir um projeto que garantirá a tranqüilidade dos moradores do Plano Piloto e também o emprego de cada um dos senhores.

Parabéns e sejam bem-vindos! Acompanhem a votação desse projeto, porque hoje teremos a vitória do povo trabalhador do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra ao Deputado Leonardo Prudente.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE (DEM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores da imprensa e servidores desta Casa, faço uma saudação especial a todos os trabalhadores do setor de bares, hotéis, restaurantes e similares, aqui também representados pelos empresários, das quadras comerciais do Plano Piloto, especialmente da Asa Sul.

Este é um momento ímpar nesta Casa. Com 24 mãos, construímos um projeto dentro do direcionamento do Governador Arruda, que é a nossa Brasília Legal, a Brasília legalizada. Começou-se com os condomínios, já fizemos as Igrejas e, agora, vem a questão tão falada dos chamados "puxadinhos", há vinte anos sem solução.

Pudemos construir o que é melhor, o que pode garantir o emprego de vocês, o sustento do empresário, a continuidade, efetivamente, de um trabalho tão importante para o turismo, para a economia e para o fortalecimento da nossa cidade.

Quero fazer um apelo a todos os Deputados: que coloquemos esse projeto como primeiro item da pauta a ser votado, com o objetivo de atender a expectativa e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

a esperança de todos que vieram a essa galeria. Temos aqui os representantes – diretores de restaurantes, diretores do sindicato, o Presidente do SINDVAREJISTA – aguardando uma discussão conosco das emendas apresentadas. Muitas emendas foram acatadas e, naturalmente, é importante que possamos dar informações sobre o que está acontecendo em relação a esse projeto.

Não queremos que, em função dessa lei, nenhum estabelecimento seja fechado. Pelo contrário, que se possa contratar cada vez mais.

Parabéns a vocês, que fazem de Brasília a melhor cidade para morar!

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra ao Deputado Brunelli.

DEPUTADO BRUNELLI (PPB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, trabalhadores do comércio, pessoas que têm dado a vida para trazer esperança a esta cidade, em primeiro lugar, agradeço a Deus; em segundo, a cada um de vocês a presença. Obrigado por estarem nesta Casa do povo, a Casa que representa, principalmente, as necessidades das pessoas que moram em uma cidade satélite.

Hoje, se eu perguntar quem de vocês mora em uma cidade satélite, não tenho dúvidas de que a resposta será: a maioria.

Agradecemos a Deus, porque conhecemos as nossas cidades, as nossas origens. Sou morador de Taguatinga, passei toda a minha vida lá.

Hoje, estou vendo alguns colegas, algumas pessoas que não vieram aqui para uma luta de comerciante, de empregado ou de patrão. A luta de hoje é para a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

sobrevivência da nossa esperança, a sobrevivência da continuação da família e da dignidade.

Brasília, infelizmente, tem hoje um alto índice de desemprego. Nunca se viu tanta pessoa desempregada nesta cidade. Precisamos criar novos empregos nesta cidade, precisamos dar dignidade a pessoas como as que vieram aqui hoje lutar por uma esperança de continuidade naquilo que já estão trabalhando.

Sr. Presidente, eu gostaria de me somar à luta dos nossos bravos Deputados que estão aqui, que realmente estão despojados nessa luta. É o mínimo que um Deputado Distrital que mora numa cidade satélite, que tem representatividade, que vê uma esperança no amanhã pode fazer.

Espero poder ver páginas de jornal com uma frase diferente: "Brasília, uma cidade com justiça para morar", "Brasília, uma cidade onde ainda há esperança para se trabalhar e onde ainda há esperança para criarmos família."

Quero me somar a esse sonho, um sonho que começou com muitas pessoas no passado e que você e eu podemos dar continuidade.

Parabenizo a todos pela presença cidadã nesta Casa.

Percebemos que vocês, de certa forma, estão aglomerados, muito mal acomodados, mas lutando por seu direito, lutando por uma forma de ter esperança no hoje.

Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa. olhasse a nossa pauta. Que pudéssemos inverter a pauta e colocar em primeiro lugar a votação desse projeto tão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

importante que garanta a continuação da dignidade e do trabalho dessas pessoas que estão aqui esperando o posicionamento do Poder Legislativo do Distrito Federal.

Tenham convicção de que faremos o melhor para os senhores. Contem conosco porque estamos aqui para trabalhar pelo povo e para as ações, principalmente, das pessoas que estão nas cidades satélites do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Farei uma pergunta aos nobres Pares.

Dos Deputados que estão presentes, há algum que queira fazer uso da palavra nos Comunicados de Parlamentares? (Pausa.)

Só a Deputada Erika Kokay e a Deputada Eurides Brito? (Pausa.)

Então, ouviremos as duas Deputadas e logo em seguida iniciaremos a apreciação das matérias.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, saúdo as trabalhadoras e os trabalhadores que aqui estão lutando por seus empregos.

É preciso fazer uma discussão com todos os Parlamentares acerca das 22 emendas que foram apresentadas a esse projeto.

É preciso ter clareza de que Brasília é uma cidade tombada em suas escalas. Temos a escala agregária, a escala bucólica, a escala monumental e a escala residencial. Temos de analisar e partir desse pressuposto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Digo que qualquer tipo de projeto que aqui venha a ser apreciado tem que considerar que existe uma lei dos tombos na qual está incluída Brasília. Isso deve ser levado em conta quando discutimos qualquer forma de preservação de emprego ou medidas para assegurar atividades importantes para a cidade, sem nenhuma dúvida.

Em sessão solene que fizemos em homenagem ao Beirute, disse aqui a um empresário da área que o imaginário do nosso povo encontra-se também nos bares e restaurantes. E não temos nenhuma dúvida de que este segmento tem sido duramente perseguido pelo atual Governo do Distrito Federal.

É preciso que suspendamos a reunião antes de apreciarmos o item conhecido como "projeto dos puxadinhos" para analisarmos cada uma das emendas e os interesses que aqui estão colocados para que eles não sejam conflitantes. Até porque existem representantes do setor que estão se colocando contrariamente ao projeto que nos foi encaminhado, sugerindo inclusive emendas. É preciso que sejam todas analisadas.

Sr. Presidente, faço minhas as palavras do Ministro Tasso Genro quando S.Exa. diz que existe um Brasil real e um Brasil da mídia, que o Brasil que sai nas páginas dos jornais não é o Brasil que o povo está sentindo. O Brasil que o povo está sentindo é um Brasil onde está se distribuindo renda e onde temos o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva abraçando uma população sempre desprezada pelas elites. O Brasil que sai na mídia é um Brasil de crise permanente.

A mídia, portanto, muitas vezes, escreve com a pena de uma ideologia de quem não admite um operário na Presidência da República.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Digo isso para fazer um paralelo com o Distrito Federal. A Brasília real muitas vezes está distante da Brasília que aparece na mídia. Falo isso porque na sexta-feira o Governador do Distrito Federal inaugurou o setor de quimioterapia do Hospital Regional de Taguatinga. Nós, mais do que ninguém, lutamos para que tivéssemos ali um setor oncológico, de atendimento aos portadores de câncer.

O Governador do Distrito Federal também inaugurou o telhado do Hospital São Vicente de Paula, o único hospital psiquiátrico desta cidade.

Esta é a Brasília que apareceu na mídia.

Mas, na mesma sexta-feira, a Vigilância Sanitária interditou o setor de laboratório do Hospital Regional de Taguatinga, interdição que não se efetivou em função, inclusive, da necessidade urgente dos pacientes.

Nós estivemos lá com a Vigilância Sanitária no começo deste mês de abril. Ali onde se colhe o sêmen para exames, colhem-se outros tipos de materiais. Existe ali sangue que é despejado em pias sem nenhum tipo de equipamento de proteção individual.

Quando a Vigilância Sanitária interdita, com exceção da Emergência, o laboratório do Hospital Regional de Taguatinga, o faz porque já haviam sido apontados todos esses problemas em laudos feitos em 2002 e em 2005.

Portanto, venho aqui para dizer que é preciso, sim, termos um setor de quimioterapia no HRT. Mas é preciso uma reforma que dê dignidade à população de Taguatinga no seu Hospital Regional, particularmente na área de laboratório.

E vamos à discussão sobre os "puxadinhos".



Data	Horário Início	Sessão/Remiço	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o meu discurso tem outro tom.

Em primeiro lugar, quero dizer que Brasília é uma cidade feliz e que os "puxadinhos" fazem parte dessa felicidade.

Para todos aqueles que dizem que Brasília é uma cidade sem vida, eu penso que sem vida ela estaria caso tirássemos realmente os "puxadinhos". Quem de nós não adora um fim de tarde, um início de noite, um fim de semana num "puxadinho"? Só quem já morreu não sabe. Quem gosta realmente de viver, gosta realmente de um "puxadinho".

Por outro lado, parablenzo o Governador Arruda por ter tido a coragem de enfrentar este problema mandando a Mensagem para esta Casa para que pudéssemos resolvê-lo por meio de uma lei, com a participação do PMDB, representado pelo Deputado Rôney Nemer, que o tempo todo nos representou como partido e procurou propor adequações. Com isso ganhamos nas discussões um pouco mais de espaço, para o bem e a felicidade geral de todos os que habitam esta "nação brasillense".

Eu acho, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que nós poderíamos, na apreciação deste projeto, proceder como fazemos na maioria dos projetos de lei importantes que temos votado: apreciá-lo em primeiro turno agora, e depois, sim, discutir as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

emendas em segundo turno. E votaríamos essa matéria tranqüilamente. Temos feito isso com todos os projetos mais interessantes que tramitam nesta Casa.

Aproveitando o ensejo, Sr. Presidente, eu peço atenção para os projetos que tratam do Fundo de Vigilância Sanitária e do IPVA, sendo que este favorece a população que compra carro usado. Quem compra carro usado é quem não pode comprar carro novo. Que esses projetos também possam ser votados hoje em segundo turno.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra ao Deputado Berinaldo Pontes, último orador inscrito.

DEPUTADO BERINALDO PONTES (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, eu acho que não são os “puxadinhos” que estão em discussão hoje. São empregos! Brasília hoje carece de empregos!

A maior reivindicação que nós, Parlamentares, recebemos ao atendermos o telefone é o pedido de emprego. E eu não acredito que dez ou cinco “mesinhas”, por fora de um comércio, vão prejudicar Brasília. Nós sabemos que isso não vai prejudicar Brasília, que é, sim, respeitada por seu patrimônio público, pelo tombamento que sofreu.

Vai-se respeitar ainda mais Brasília ao ver as senhoras e os senhores com condições de oferecer melhor qualidade de vida a seus filhos. Porque é muito triste chegar no final do mês, ver o filho chorar de fome e não ter o que comprar. É muito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

triste ver o filho adoecer e não poder ir a uma farmácia comprar remédio. Por outro lado, há muita alegria quando se tem um trabalho e pode-se prover o sustento da família.

Eu quero dizer que o meu voto e os dos Parlamentares do nosso bloco, Deputados Luzia de Paula, Rogério Ulysses e Alírio Neto, serão a favor do emprego, favorável às senhoras e aos senhores que estão presentes aqui. Porque a função do Parlamentar é defender os interesses da população e da sociedade.

Na época da eleição, fomos até vocês pedir voto e apoio. Agora é hora de os senhores verem quem está do lado do povo e quem está contra ele! Quem está do lado do emprego e quem está do lado do desemprego. Nosso bloco está do lado do emprego, está do lado da sociedade do Distrito Federal!

Muito obrigado.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSL. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero, neste momento, saudar os trabalhadores dos restaurantes e os fiscais.

Quero dizer que o nosso bloco, como bem falou o nobre Deputado Bernaldo Pontes, está do lado deles.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Quero também aproveitar a oportunidade para cumprimentar e saudar os alunos do Centro de Ensino Médio nº 10 de Ceilândia, especificamente do Setor P Sul, que vêm a esta Casa fazer uma justa reivindicação.

As escolas de Ceilândia, em sua maioria, não têm um auditório para que seus alunos possam se reunir e seus professores fazer homenagens ou sequer discussões para ajudar em suas aulas.

Quero aqui dizer à população de Ceilândia, dizer aos professores e alunos do Centro de Ensino Médio nº 10, do P Sul, que nós estamos aqui do seu lado, para lutar e fazer com que nossas escolas possam ter melhores espaços e, assim, alunos e professores possam desenvolver suas atividades pedagógicas com melhores condições.

Obrigada, Sr. Presidente, pela atenção e carinho com todos nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Obrigado, Deputada Luzia de Paula.

Convido, neste momento, os Deputados desta Casa para uma reunião a ser realizada no "cafezinho".

Solicito à Segurança que organize o local determinado para essa reunião, a fim de que lá permaneçam apenas os Parlamentares.

Neste momento, está encerrado o período de Comunicados de Parlamentares.

Esta Presidência vai suspender os trabalhos durante uma hora para que seja realizada a reunião em referência.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 16h06min, a sessão é reaberta às 17h15min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Está reaberta a sessão.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 76, de 06/05/2008, juntamente com a ata sucinta da 31ª Sessão Ordinária.)

DEPUTADO WILSON LIMA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WILSON LIMA (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com relação a um projeto de minha autoria que está na minha cota, peço que V.Exa. autorize a substituição do Projeto de Lei nº 1.214, de 2004, pelo Projeto de Lei nº 441, de 2007.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Esta Presidência acata a sua solicitação, Deputado Wilson Lima.

Conforme acordo elaborado pelos Parlamentares, agora há pouco, na sala de reunião, iniciaremos pela votação, em primeiro turno, do Item nº 10.

Item nº 10:

Discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei Complementar nº 50, de 2007, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre o uso e ocupação do solo no Comércio Local Sul, do Setor de Habitações Coletivas Sul – SHCS, na Região Administrativa de Brasília – RA I e dá outras providências”.

Relatores: Deputado Leonardo Prudente – CAF

Deputado – CCJ



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

O projeto recebeu parecer favorável da Comissão de Assuntos Fundiários, que acatou vinte e duas emendas.

Solicito ao Deputado Brunelli que emita parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre o projeto e as emendas.

DEPUTADO BRUNELLI (DEM. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Constituição e Justiça ao Projeto de Lei Complementar nº 50, de 2007, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre o uso e ocupação do solo no Comércio Local Sul, do Setor de Habitações Coletivas Sul – SHCS, na Região Administrativa de Brasília – RA I e dá outras providências”.

Conforme decisão da Comissão de Assuntos Fundiários, foram aprovadas quatorze Emendas de Relator – doze Emendas Modificativas e duas Aditivas –, seis Emendas Modificativas e duas Aditivas.

Nosso parecer é pela regimentalidade e admissibilidade na forma aprovada na Comissão de Assuntos Fundiários.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Deputado Brunelli, são 22 emendas.

DEPUTADO BRUNELLI – Foi o que eu falei, Sr. Presidente. São quatorze Emendas de Relator, seis Emendas Modificativas e duas Aditivas; somando todas, são 22 emendas.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Em discussão o parecer da CCJ.
(Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 23 Deputados.

Em discussão, em primeiro turno, o Projeto de Lei Complementar nº 50, de 2007.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é do conhecimento desta Casa que sou contra a legalização de invasão de área pública. Sempre votei contra a legalização de área pública. Mas está ocorrendo algo nesta cidade, nos últimos tempos, que é tentar demonizar donos de bares e trabalhadores, tentando fazer com que sejam tratados como bandidos. Isso não é correto! Até porque a indústria do entretenimento é a que mais cresce no mundo. É a que mais gera emprego. Um a cada cinco empregos no mundo vem da indústria do turismo. Os donos de bares geram emprego, movimentam a economia, geram renda. Simplesmente acabar com os bares e voltar Brasília à década de 60 seria extinguir uma série de empregos de pais de família e de pessoas que precisam colocar o pão em casa.

O Governo deveria fazer outra coisa. O "corujão" já foi objeto de um projeto de indicação de minha autoria, para que ele funcione na madrugada, de trinta em trinta minutos, para que as pessoas não tenham de ficar durante toda a madrugada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

em um ponto esperando um ônibus. Quem trabalha à noite também é trabalhador, também são pessoas de bem.

Na vida temos de ter conceitos e não preconceitos. Esses preconceitos merecem a minha total indignação.

Outra coisa. O Governo deveria fazer com que essas pessoas pudessem trabalhar direito e que, ao mesmo tempo, os moradores das quadras também tivessem os seus direitos preservados.

Eu queria que este projeto fosse discutido por toda a sociedade. Houve uma audiência pública nesta Casa, mas a sociedade não participou dela. Nem quem trabalha nos bares, nem os donos dos bares, nem os moradores das quadras participaram dela. Além disso, há a Portaria nº 314.

Votarei contra o projeto, pois eu gostaria que este projeto fosse discutido pelas pessoas interessadas. Hoje, há muitos trabalhadores que vivem dos bares. Este projeto não atende nem aos bares, nem às prefeituras de quadras, nem aos moradores. Vários donos de bares, vários trabalhadores e vários prefeitos de quadras me procuraram para dizer que são contra a aprovação deste projeto. Este projeto não atende hoje a ninguém.

Eu acho que a sociedade – como no caso do PDOT, que está sendo discutido em profundidade e demorando muito tempo para ser apreciado – deveria discutir o projeto antes de ele ser votado nesta Casa.

Essa é a minha posição.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Continua em discussão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PSB. Para discutir. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, eu volto a dizer que condenar os bares do Distrito Federal é não conhecer esta cidade. No mínimo, é isso. É não conhecer o dia-a-dia do Distrito Federal.

Temos que lutar para preservar o patrimônio público, sim. Mas esta cidade precisa ter vida, e os bares do Plano Piloto são, talvez, o maior referencial de vida desta cidade. Os moradores do Plano Piloto, como V.Exa. disse muito bem, são contra tudo o que ocorre em Brasília. Eles são contra o Galinho de Brasília, são contra o Pacotão, são contra os bares.

O Plano Piloto é de Brasília inteira e não somente dos moradores do Plano Piloto. Ele deve servir a todo o Distrito Federal. Talvez, o maior exemplo disso tenha sido o aniversário de Brasília. Um milhão e duzentas mil pessoas tomaram conta da Esplanada dos Ministérios.

Proibir o funcionamento dos bares do Plano Piloto é elitizar ainda mais o “avião”, é manter os pobres cada vez mais longe do centro de Brasília, é manter os pobres nas cidades satélites. O problema é que as pessoas migram das cidades satélites para o Plano Piloto para trabalhar. O desenvolvimento de Brasília, o desenvolvimento do Plano Piloto, a manutenção desses serviços refletem nas cidades satélites, na medida em que os trabalhadores levam os recursos para desenvolverem suas cidades. Esse setor é extremamente importante para a economia do Distrito Federal, é lazer, é cultura, é turismo. Condenar isso é uma visão, no mínimo, caolha



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

de quem não entende que esta cidade cresceu e que preservar o patrimônio público pode ser compatível com a atividade comercial.

O Deputado Berinaldo Pontes apresentou nesta Casa um projeto para que as senhoras de idade e os deficientes físicos tivessem um tratamento mais digno nos *shopping centers*. Questionaram que o *shopping center* perderia uma, duas ou três mesas. Agora, quando se fala de bar, quando se retiram dez mesas de um bar, está-se desempregando pelo menos oito funcionários. Portanto, dez mesas fazem falta em um bar.

Às vezes, é muito mais fácil defendermos isso no *shopping center*, como aconteceu com o projeto do Deputado Berinaldo Pontes, do que no bar.

Eu defendo, estou com o Deputado Paulo Tadeu nessa luta, que apresentemos algumas emendas para garantir, inclusive, a ocupação frontal dos bares, sem prejuízo para os pedestres.

É importante ressaltar, Sr. Presidente, que não estamos aqui querendo piorar a situação. Quando defendemos que haja um pouco mais de mesas, parece que estamos piorando a situação, parece que estamos condenando Brasília. Não é isso. A situação está posta. É realidade. Diminuir, já se diminuiu demais. Quanto mais diminuirmos, haverá menos trabalhadores, menos pessoas sem usufruir o direito de ir e vir. Também se tem o direito de ir ao bar e voltar.

Então, eu quero aqui dizer que hoje nós vamos votar esse projeto em primeiro turno. Mas no segundo turno, é importante que haja a apreciação dessas emendas, o que garantirá que se possa avançar com algumas mesas para a frente e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

para o lado. Até porque, nas entrequadras que não têm bares e restaurantes, nas entrequadras em que não há atividade comercial, ninguém por elas circula por causa da falta de segurança! Ninguém circula!

Dizer que diminuir a distância entre os blocos vai dificultar a circulação das pessoas? Pessoas só circulam ali porque há vida naquela quadra! Porque há ocupação naquele imóvel, que não está abandonado! Onde não há ocupação, está pichado, sujo e escuro; sem condições de trafegar!

Para concluir, Sr. Presidente, eu quero pedir aos Parlamentares que façam esta reflexão: pela defesa dos empregos desses trabalhadores e por uma ocupação racional do Plano Piloto!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício, próximo orador inscrito.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero dizer que depois de um exaustivo debate no "cafezinho", os Parlamentares chegaram a um acordo para a votação desse projeto em primeiro turno.

É bom lembrar que esta Casa tem o dever, de acordo com a Constituição e a Lei Orgânica, de legislar para o povo do Distrito Federal! E o povo é constituído por trabalhadores que estão nesta galeria hoje. Por isso, precisamos legislar com responsabilidade!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Esta Casa não pode fechar os olhos para a regularização dos condomínios, sobre a qual tem havido amplos debates. Não podemos fechar os olhos para a questão do PDOT, sobre a qual também têm ocorrido amplas discussões. Nós não fechamos os olhos para a regularização dos templos religiosos, das entidades de assistência social.

E não podemos fechar os olhos agora para uma realidade no Distrito Federal: os "puxadinhos" do PLC nº 50/07. Eles se encontram hoje no DF! E é a geração de empregos que está em jogo! Nós não podemos esquecer o decreto do Governador Arruda que limitou o horário de funcionamento dos bares! Houve desemprego! E é contra esse desemprego que estamos aqui legislando agora!

Não podemos esquecer que as pessoas têm direito constitucional de ir e vir. Não podemos esquecer que Brasília é patrimônio da humanidade: é tombada!

Em uma discussão, o IPHAN, o Ministério Público e os Parlamentares desta Casa chegaram a um acordo. E não é à toa que esse projeto recebeu 22 emendas! Isso até o dia de hoje!

Amanhã o projeto também vai receber emendas: a bancada do Partido dos Trabalhadores vai apresentar emenda que reduz a cobrança da área não-edificada de 5% para 1%! Para a área edificada hoje já é cobrado 1%! Faremos isso para que o empresário possa investir na geração de empregos, para que os trabalhadores possam ter garantidos seus empregos!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Realmente, é isto que nós vamos fazer: melhorar o projeto que veio do Executivo e construir discussões com a sociedade e o conjunto dos Parlamentares.

Dizer que o projeto não foi discutido? Esse projeto está há quatro meses nesta Casa! Houve sete reuniões com os técnicos, reuniões com os Parlamentares. Agora, é bom ficar claro que pode haver discussões e mais discussões, mas setores serão agradados e setores serão desagradados. Mas nossa responsabilidade é com o povo do Distrito Federal e com Brasília! Não é à toa que hoje, na CAF, discutimos a questão do quarto pavimento no Paranoá, que já é uma realidade!

Nós temos responsabilidade com o Distrito Federal. A bancada do Partido dos Trabalhadores tem responsabilidade. No Governo de Cristovam Buarque, do PT, no ano de 1996, foi editado um decreto tentando regularizar os "puxadinhos". E agora esse projeto de lei vem a esta Casa para que possamos aperfeiçoá-lo e aprová-lo.

É isto que nós temos de fazer: amplos debates e discussões para que aqueles Parlamentares que acharem conscientemente que devem dar seu voto pela aprovação votem a favor dessa matéria! Os que acharem que devem votar contrariamente, que votem contra essa matéria! Esse é o processo democrático de direito! Esse é processo democrático desta Casa!

O que não pode é Parlamentares furtarem-se aos debates junto à sociedade, junto às lideranças, junto ao Ministério Público e ao IPHAN, que vieram aqui discutir. Foram debates exaustivos!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

Por isso, a bancada do Partido dos Trabalhadores está liberada para votar do jeito que quiser: seja a favor, seja contra. Eu vou votar favoravelmente a esse projeto, a favor do emprego do trabalhador e do combate à violência. Porque é gerando empregos que se combate a violência! Não podemos responsabilizar os donos de bares e de restaurantes – cada um com suas peculiaridades – pela criminalidade ou pelo aumento da violência no Distrito Federal! Por isso, vou votar a favor do emprego, a favor de Brasília e da sociedade do Distrito Federal!

Brasília não é só o Plano Piloto! Há as cidades satélites, é claro. Agora, nós temos compromissos com Brasília. Por isso todos os projetos são debatidos, Deputado Chico Leite, exaustivamente! E pontos ideológicos são expostos; interesses são abordados.

Nós vamos votar conscientemente com o povo do Distrito Federal e com os trabalhadores que aqui se encontram, defendendo seus empregos, seu trabalho e suas famílias. Nada mais! Votaremos o primeiro turno hoje. Amanhã discutiremos o segundo turno.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Berinaldo Pontes.

DEPUTADO BERINALDO PONTES (PP. Para discutir. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu gostaria, neste momento, de chamar a atenção de todos os senhores na galeria do plenário: esta Casa vai mexer com a vida dos senhores. E pode mudar para melhor ou para pior... Mas, como já vimos, a maioria aqui é a favor da geração de empregos!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

Eu fui criado a minha vida toda no comércio, atrás de um balcão. Sei o quanto é difícil o trabalho cotidiano dos senhores, que lidam com pessoas de diferentes temperamentos. O marido briga com sua mulher e vai para o comércio. A mulher coloca um par de chifres... e vai para o comércio. E os senhores são verdadeiros "psicólogos", pois atendem todo mundo com carinho e atenção. E, acima de tudo, defendem seu pão de cada dia.

Agora, quero fazer um apelo ao Deputado que ainda está em dúvida quanto à geração de empregos: vote a favor dos trabalhadores! Vote a favor das famílias brasilienses! Porque esses pais de família não moram no Plano Piloto, não! Moram em Ceilândia, em Planaltina, no Gama... Eles saem todos os dias de suas casas e pegam ônibus lotados para vir trabalhar.

Eles, que nos recebem tão bem em época de eleição, recebem-nos de braços abertos, permitem-nos, muitas vezes, andar de mesa em mesa, não é isso? Agora, eles precisam de V.Exas., Deputadas e Deputados, em favor de seu sustento, de emprego e de poder viver dias melhores com suas famílias.

Vivemos numa sociedade em que o crime e a violência têm aumentado. Por quê? Porque muitas vezes – sou assistente social e sei disto – faltam empregos e oportunidades. Quantos jovens, dentre os que estão aqui hoje, estão tendo nesses comércios sua primeira oportunidade de trabalhar? E quantos aqui hoje, por meio dessa oportunidade, poderão gerenciar essas casas em um futuro breve?

Srs. Deputados que porventura estão em dúvida: votem a favor do emprego, votem a favor da cidadania e da família! Não falo apenas das famílias do Plano



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Piloto, que também vão ser favorecidas, mas das famílias mais necessitadas, que moram em Ceilândia, no Gama, no Paranoá, em Planaltina, no Distrito Federal e no Entorno.

Portanto, atenção todos os que estão aqui! O Sr. Presidente vai proceder à votação, que vai ser nominal e aberta, pois os senhores precisam saber quem vai votar favoravelmente e quem votará contra!

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu, próximo orador inscrito.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para discutir. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, quero prestar a minha solidariedade a um setor que vem, desde o ano passado, sofrendo diversas perseguições por parte de outros setores da nossa sociedade. O que eu tenho assistido nos últimos meses é uma tentativa de criminalizar os bares e restaurantes do Distrito Federal. A primeira medida que se tomou nesta cidade foi um acordo muito questionado com relação ao horário de funcionamento. Somente esse acordo gerou centenas de demissões nessa classe trabalhadora e diminuiu esse setor da iniciativa privada, que hoje, com exceção da construção civil, é um dos que mais empregam no Distrito Federal.

Essa lei que estamos discutindo agora, por mais que tenhamos divergências em relação a ela, propõe a regularização de um setor que hoje vive numa verdadeira ilegalidade. Fiscais aparecem nos estabelecimentos e os multam. Na semana passada, a Polícia Civil fechou completamente um estabelecimento que funcionava, se não me engano, numa quadra da Asa Sul. Ora, não podemos mais compactuar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

com isso! Aqui a defesa que tem de ser feita é a defesa dos interesses da sociedade, e a sociedade do Distrito Federal quer, sim, a manutenção dos seus níveis de emprego. A Câmara Legislativa do Distrito Federal não pode contribuir com o aumento do desemprego na nossa cidade. Ela tem o dever moral de garantir que os trabalhadores e os comerciantes possam desenvolver a sua atividade de maneira tranqüila.

Então, queremos dizer aqui que somos favoráveis, sim, a essa lei! Somos favoráveis à aprovação dessa lei, mas queremos que essa lei contemple os diversos interesses que estão expostos neste momento. Deputado Rogério Ulysses, a Câmara Legislativa já está flexibilizando a utilização dos fundos e da lateral do comércio, inclusive garantido espaço para o trânsito de pedestres. Sabemos que muitos desses comércios utilizam também a frente, que, na realidade, é o fundo, porque o projeto original de Brasília trata o que é frente hoje como fundo, Deputada Eurides Brito. O que queremos é que, na frente, no lado do comércio que fica virado para outro comércio, também possam ser colocadas mesas, até para que se garanta o emprego desses trabalhadores e a atividade econômica.

Nós discutimos com o Deputado Benício Tavares com relação ao espaço. Aqui o projeto diz que é de 2 metros no chamado espaço entre quadras. Ora, sabemos que hoje uma cadeira de rodas tem aproximadamente 70 cm. O que se está propondo, portanto, é a diminuição de 2 m para 1 m, que é o suficiente para que um cadeirante – não só um cadeirante, mas um pedestre também – possa se movimentar ali naquele local.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

Conheço as quadras do Distrito Federal, Deputada Jaqueline Roriz. É impressionante que, onde não existem comércio e bares, as pessoas têm medo de andar, devido à insegurança que hoje ocorre no Distrito Federal e no Plano Piloto. Então, muitas vezes, os bares e os restaurantes acabam sendo ponto de apoio e acabam dando maior segurança às comunidades que moram ali.

Achar que vamos destruir o projeto urbanístico de Brasília ao permitirmos mesas e cadeiras, desculpem-me, não é verdade! Preservar Brasília é o que essa lei está fazendo hoje. Essa lei está preservando Brasília. Aliás, não é uma lei nova, pois ela teve origem no governo Cristovam Buarque. O governo Cristovam Buarque já tinha apresentado um decreto que permitia a utilização desses espaços, que possibilitou, inclusive, o desenvolvimento de um setor importante, que gerou milhares de empregos nesta cidade. Essa é a verdade! Se hoje acabarmos com tudo isso de uma só vez, estaremos apostando no caos social, no desemprego. Nós não podemos compactuar com esse tipo de postura.

Por isso, hoje vamos aprovar aqui o projeto da forma como ele foi discutido na CAF. Mas ficou acordado que novas emendas poderão ser apresentadas no segundo turno para melhorar ainda mais o projeto, garantindo a manutenção de Brasília como patrimônio histórico e, é claro, o desenvolvimento social de que as pessoas que aqui moram tanto precisam.

Sr. Presidente, não posso aceitar argumentos que estão sendo utilizados por aí de que esta lei está ampliando áreas ocupadas. Isso não é verdade! Hoje existe uma realidade no Distrito Federal. É só andar pela cidade para constatar isso. A



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

cidade já está ocupada há muitos anos. O que esta lei está fazendo é apenas regularizando a utilização desses espaços já ocupados, para preservar Brasília como patrimônio histórico – o que todos nós defendemos – e também preservar o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

Parabéns a todos que estão na galeria e, é claro, a esta Casa, que tem de ter juízo e aprovar uma lei que concilia os interesses.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para discutir. Sem revisão do orador.) –

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa e todos que estão na galeria, boa-tarde. Sr. Presidente, falarei pouco. Como se diz, serei curto e grosso.

Vocês que estão na galeria estão fazendo uma reivindicação justa para a categoria de vocês. Todas as cidades do Brasil têm os seus barzinhos, os seus “puxadinhos”. Se formos ao Rio de Janeiro, a São Paulo e até mesmo à principal avenida de Paris, vamos encontrar vários barzinhos e “puxadinhos” com várias pessoas tomando chope e sorvete. Portanto, temos que acabar com essa frescura de que aqui em Brasília nada pode.

Estou a favor e vou votar a favor do projeto.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Continua em discussão.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para discussão. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, concordo que é impossível aceitarmos a verdadeira satanização de bares e restaurante que está em curso nesta cidade. Creio que os problemas de Brasília não são originados pelos bares e restaurantes. Acredito ainda que é preciso considerar a geração de empregos, não apenas o número de empregos.

Nós lutamos para que os garçons sejam respeitados em todos os seus direitos, mas, muitas vezes, eles não são. Quantos problemas esses trabalhadores têm com relação aos 10%? Quantos problemas eles têm com relação à jornada de trabalho? Quantos problemas eles têm por não haver transporte que considere que eles existem, não são invisíveis e têm direitos?

Defendemos, sim, o emprego e a sua qualidade, muitas vezes aviltada nos locais de trabalho. Mas é preciso que não repitamos nesta Casa uma história, a história que fez com que esta Casa tivesse aprovado, durante a sua existência, mais de cem leis que ferem o tombamento e que estão sendo questionadas.

É preciso conciliar interesses, é preciso preservar os interesses dos bares e restaurantes. O que seria desta cidade se não fossem os bares e restaurantes? O que seria desta cidade se não fosse o que acontece, o que é decidido e o que é construído nas mesas dos bares e restaurantes? Mas é preciso considerar também os interesses dos que moram na Asa Sul. Estamos falando apenas da Asa Sul porque está explicitamente citada na Portaria nº 314, que faz parte da lei dos tombamentos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

O tombamento não é qualquer coisa, não deve ser rasgado. Devemos conciliar os interesses dos bares, dos restaurantes e particularmente dos trabalhadores desses estabelecimentos, que são quem os levam nas costas: fazem com que tenham lucro e atendem à população.

Não é verdade que a lei em discussão não aumenta a ocupação de área pública, pois a aumenta sim. É preciso que façamos uma discussão correta. Não existe nenhuma lei nesta cidade que diga que é possível avançar seis metros em direção às quadras com material de alvenaria ou aumento do potencial construtivo. Há um decreto em vigor – muitas vezes desrespeitado – que diz ser possível aumentar seis metros em direção às quadras residenciais com material removível: toldos, mesas, cadeiras. Se o material é removível, em que o emprego está sendo colocado em risco? Ali haverá mesas e cadeiras para atender à população do Distrito Federal e assegurar o emprego.

Precisamos discutir de forma mais aprofundada essa questão. Muitos empresários são contra o projeto que aqui está, pois querem que não haja limites. Entretanto, é preciso respeitar as calçadas. Nenhum trabalhador de bar ou restaurante deseja que pessoas idosas tenham de transitar pelo asfalto, e não pela calçada. Esses trabalhadores também desejam preservar o direito das outras pessoas.

Um bar não pode provocar poluição sonora – e isso está no projeto encaminhado pelo Executivo. Assim, deve possuir isolamento acústico. Devemos respeitar os direitos de as pessoas estarem em paz nas suas próprias casas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

Não é impossível conciliar os interesses dos moradores da Asa Sul com os dos bares e restaurantes. Precisamos dos bares e dos restaurantes, pois eles nos fornecem calor humano, e ali se constrói o imaginário de uma cidade. Mas é necessário também que o projeto não seja questionado depois.

Por isso, votarei hoje, no primeiro turno, favoravelmente ao projeto. Mas acho que temos de conversar com os representantes da comunidade, fazer ajustes no projeto para que possamos aprová-lo consensualmente no segundo turno. Não podemos permitir que o tombamento da nossa cidade seja enxovalhado.

Nunca vi alguém discutir necessidade de modificação da Capela Sistina – que é tombada e possui obras de Michelângelo. Nunca vi alguém dizer que é preciso modificar Veneza ou as igrejas de Ouro Preto. Brasília é tombada e, nas suas escalas, há um percentual para construção de comércio, há movimentos que devem ser preservados, há um percentual bucólico – para área verde – e um para área residencial. Esse é o projeto do Distrito Federal e ele deve ser considerado para que possamos regularizar a cidade real e a existência de bares e restaurantes sem sobressaltos, sem que os donos de bares e restaurantes fiquem na mão do acaque de fiscais. Porque, muitas vezes, fiscais visitam esses bares e restaurantes com o intuito de achacá-los.

Mas é preciso preservar também os interesses dos moradores. Eu diria para cada um e cada uma de vocês que há vida nos bares, mas também há vida em uma cidade mundialmente reconhecida como a cidade verde, como a cidade que tem como horizonte o próprio céu. Brasília tem um céu sólido, que nos protege. Desejo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

que esse céu proteja a todos e a todas para que possamos assegurar o emprego, o funcionamento dos bares e restaurantes, mas também a qualidade de vida dos moradores de Brasília. É possível construir esse consenso, mas a comunidade tem de ser escutada para isso.

Sr. Presidente, era o que eu tinha, sinceramente, a dizer a cada um e cada uma de vocês, que são extremamente bem-vindos a esta Casa, que diz ser a Casa do povo.

Obrigada.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Continua em discussão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PPS. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, população presente, trabalhadores, ver vocês aqui me faz perceber o rosto da população do Distrito Federal, o rosto da nossa gente, o rosto da minha família, nós que viemos do Piauí para construir esta cidade, como muitos de vocês vieram das suas terras natais.

Sei da dificuldade que temos, nós de famílias mais humildes, de conseguir um emprego. Sei da dificuldade que temos, por morar e ser criados nas zonas periféricas desta cidade. Mas uma coisa eu aprendi na minha terra com a minha família: temos que ter posição, temos que ter coragem de encarar os fatos. E hoje os fatos têm que ficar bem claros.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

O Distrito Federal tem as suas cidades satélites e tem o Plano Piloto, que denominamos Brasília. Brasília é a Capital do nosso País. Brasília não é propriedade de ninguém em particular. Qualquer cidadão que tem um imóvel em Brasília é proprietário do seu imóvel, mas não do Distrito Federal, não de Brasília. Brasília é de todos nós. Brasília é nossa. Brasília é do povo do Piauí, Brasília é do povo do Ceará, da Paraíba, do Rio Grande do Sul. Brasília é da nação brasileira.

Quais são as críticas que recebemos à nossa cidade? Que Brasília não tem vida, que Brasília não tem esquina. Brasília tem vida, sim, a vida quem dá é o seu povo. Não adianta preservarmos a cidade se não preservarmos primeiro o nosso povo, gerando emprego, gerando riqueza e dando oportunidade de distribuição de renda.

Eu quero deixar bem claro àqueles que têm dúvida sobre a discussão deste projeto que, em novembro do ano passado, nesta Casa, junto com o Deputado Chico Leite e todos os Parlamentares, todos foram convidados para uma audiência pública em que foi discutida a questão dos "puxadinhos". Então, desde novembro do ano passado, estamos discutindo essa matéria, ouvindo os trabalhadores, os moradores, os empresários da área.

Já tenho a minha posição firmada. Como disse para vocês, sou de uma família muito humilde e um brasileiro extremamente patriota. Só havia uma coisa que eu tinha curiosidade de conhecer fora do meu País e, por gostar muito de História, visitei Atenas e Roma, que são verdadeiros patrimônios da humanidade. Pois bem, em frente ao Vaticano, em Roma, sentei-me em uma mesa, na calçada,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	42

para tomar um cafezinho e ficar olhando o Vaticano. Estamos falando de Roma, na Itália, que é verdadeiramente o berço da humanidade e que é tombada pela ONU, como é o Distrito Federal pela UNESCO.

Portanto, temos que largar esse puritanismo e ser claros: Brasília merece ter a sua gente vivendo nas ruas, Brasília merece ter lazer na esquina, Brasília merece ter bares e restaurantes de qualidade para que possamos freqüentar.

Quero aqui manifestar que, no dia do nosso debate, destacamos alguns pontos do painel apresentado pelo Deputado Chlco Leite, que passo a ler para refrescar a memória de alguns. A origem dos "puxadinhos":

– Mudança do projeto original quando do acesso ao público ao comércio, os fundos ficaram esquecidos. Na verdade, em Brasília, o que é fundo, no projeto original, era a frente do comércio. Essa é a grande realidade.

– Direitos: temos que contemporizar a questão da ordem urbanística e arquitetônica. É verdade! Garantir o acesso aos estabelecimentos de lazer. Vamos preservar as calçadas, e hoje elas já estão preservadas e funcionam perfeitamente!

– O que é uma lei? O que faz um Parlamento? Uma lei nada mais é do que ordenar e normatizar aquilo que é costume da população. E qual é o costume da população hoje senão freqüentar os bares e restaurantes da cidade que já ocupam esse espaço público? Qual é o costume, senão esse?

Um parágrafo muito bem levantado, na ocasião, pelo Deputado Chico Leite:

– Preservação das áreas de passagem, garantindo livre acesso e trânsito de pedestre e preservação do paisagismo de Brasília. Vamos ser claros aqui! São vários



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	43

os bares do Distrito Federal que fizeram um paisagismo que deixou a nossa cidade mais bonita ainda! Essa é a verdade. Alguns deles preservando a área verde, que se não tivesse sido cuidada por eles, estaria cheia de lixo ou estaria sendo usada irregularmente pela população de rua.

Foi feito ainda pelo Deputado Chico Leite e por mim, naquele dia: necessidade de preservação urbanística e resgate do que foi desordenado. Sem dúvida, o Governo Cristovam baixou um decreto que permitiu a utilização da área verde e das áreas públicas. Isso foi pago, evidentemente, pelos empresários e, hoje, temos essa situação, que é plenamente legal! É viável e justo.

Foram vários itens discutidos naquela audiência pública realizada em novembro passado. Tenho aqui em minhas mãos o relatório para quem quiser ter acesso.

Para concluir, quero dizer que podemos confiar nesta Casa. Eu acredito que podemos confiar nesta Casa. Eu tenho certeza de que podemos confiar nesta Casa, porque vamos garantir à população do Distrito Federal a oportunidade de trabalhar, de ter vida, como têm as outras cidades. Vamos garantir, principalmente, a toda a população do Distrito Federal, porque Brasília não pertence a alguns, Brasília é de todo o Brasil! Brasília é da Cellândia, Brasília é do Guará, Brasília é de São Sebastião, Brasília é nossa e vai continuar sendo nossa!

(Assume a Presidência o Deputado Alírio Neto.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Continua em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	44

Esta Presidência informa que as emendas aprovadas nas comissões estão em votação em primeiro turno. Há um acordo dos Srs. Parlamentares para que as outras emendas sejam apresentadas em segundo turno.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, após conversa com o Líder do Governo, Deputado Leonardo Prudente, quero solicitar que as emendas sejam apreciadas amanhã, até em função da discussão que tivemos há pouco, para que os Parlamentares e suas assessorias técnicas não digam que não houve discussão.

Portanto, solicito que as emendas sejam destacadas para serem apreciadas em segundo turno.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Deputado Cabo Patrício, regimentalmente, se destacarmos as emendas, teremos de votá-las hoje, no primeiro turno. Sugiro a V.Exa. que as emendas sejam destacadas no segundo turno, senão não concluiremos a votação em primeiro turno.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	45

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu entreguei um *release* aos Deputados para esclarecer o conteúdo das emendas.

Todas as vinte e duas emendas foram construídas com consenso na sala da Liderança do PMDB. Dessas vinte e duas emendas, quatorze são adequações de textos. O projeto de lei original contém a expressão "concessão por direito real de uso". Entendemos que essa expressão é muito forte por se tratar especialmente de uma área tombada. Portanto, em todos os lugares em que aparece essa expressão, fizemos a alteração para "concessão de uso". Porém, de acordo com a técnica legislativa, para cada lugar em que aparece essa expressão, deve haver uma emenda; por isso houve esse volume excessivo de emendas.

A Emenda nº 15 trata da alteração da distância do avanço de cinco para seis metros. Isso já foi amplamente discutido.

A Emenda nº 16 trata da faixa livre de dois metros entre os blocos, ou seja, a faixa de pedestre dos interblocos.

A Emenda nº 17 trata de toldos ou vedação nos limites das platibandas, deixando a passagem livre para os pedestres. Isso é apenas uma correção da redação.

A Emenda nº 18 trata do mobiliário removível na extremidade de cinco metros. Apenas nos fundos e não na frente das áreas.

A Emenda nº 19 trata do paisagismo integrado. Para se fazer o paisagismo nas pontas, o empresário deverá apresentar o projeto à Secretaria ou à



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	46

administração regional para avaliação. É um mobiliário leve e removível com o paisagismo integrado.

A Emenda nº 20 trata dos RUVs – Restaurantes de Unidades de Vizinhança – e estabelece os seis metros apenas para a L1 e W1, deixando em sintonia com o avanço de cinco para seis metros.

A Emenda nº 21 trata da obrigatoriedade das calçadas, inclusive nas RUVs. Não havia a previsão no projeto original do calçamento de três metros em volta das RUVs, fazendo uma moldura e facilitando a fiscalização entre o que pode ser ocupado ou não.

A Emenda nº 22 trata da demarcação da calçada de três metros a partir dos seis metros, ou seja, após os seis metros, haverá a demarcação para sinalização das calçadas.

Portanto, não há nenhuma emenda que tenha sido construída sem o consenso dos Parlamentares na sala da Liderança do PMDB. Não vejo nenhuma necessidade de destaque, pois já divulgamos as alterações com a participação dos Líderes.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com todo o respeito que tenho pelo Deputado Leonardo Prudente, que fez a explicação sobre as emendas, continuarei insistindo para que façamos o destaque de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	47

todas elas para serem apreciadas em segundo turno amanhã. Isso não prejudica o projeto. Faço esse pedido para que os Parlamentares possam avaliá-las. Sei que as emendas foram construídas em consenso, com muita discussão com os técnicos, com a Liderança do Governo e com a Oposição, mas não podemos ter nenhuma dúvida, já que se trata de um projeto polêmico.

Pego destaque das emendas para apreciação em segundo turno.

DEPUTADO BRUNELLI – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BRUNELLI (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão, na Ordem do Dia, do Projeto de Decreto Legislativo nº 65.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Segundo a Assessoria de Plenário, é possível fazer a votação em primeiro turno do projeto e deixar destacadas as emendas para concluirmos a votação amanhã.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Sr. Presidente, eu não concordo com esse encaminhamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Estão dizendo que é possível fazer o destaque.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Pela Liderança do Governo, não há como apreciarmos o projeto original sem as emendas. Até porque seria um desrespeito com todas aquelas pessoas que trabalharam nos últimos seis meses para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	48

a construção dessas emendas. Se quiserem apresentar novas emendas, não há nenhuma dificuldade, podemos apreciá-las agora.

A minha sugestão é apreciarmos amanhã em segundo turno. Não concordo com o encaminhamento de se retirar as emendas que foram construídas por consenso e destacá-las do projeto para serem apreciadas depois.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Veja bem, Deputado, o destaque da emenda é uma prerrogativa do Líder do PT.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – É prerrogativa da Liderança e não impede que o Líder do Governo, não sendo tão radical, possa conversar e chegar a um acordo. Esse radicalismo sempre foi do PT. Então, Deputado Leonardo Prudente, nós podemos conversar e discutir.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Deputado Leonardo Prudente, Líder do Governo, o art. 145 diz que S.Exa. pode fazer o destaque. Eu havia dito que não podia. Estou retificando a minha posição, dizendo que pode, mas que será submetido ao Plenário, como está no Regimento Interno da Casa.

V.Exa. não teve a paciência de esperar a conclusão da nossa posição e da Assessoria de Plenário. Na verdade, no primeiro momento, quando o Líder do PT, Deputado Cabo Patrício, solicitou o destaque, eu disse que não podia. A Assessoria de Plenário me alertou que é possível destacar, desde que haja o “de acordo” do Plenário da Casa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, não há nenhum problema em se retirar o requerimento de destaque, não precisa se fazer “cavalo de batalha” para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	49

que possamos apreciar e contemplar as pessoas que estão aqui na galeria. Mas, Deputado Leonardo Prudente, esta é uma Casa democrática, faz-se assim, conversando e negociando para se chegar a um entendimento comum.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – V.Exa., então, retira o requerimento de destaque? (Pausa.)

Então, está retirado o requerimento de destaque solicitado pelo Deputado Cabo Patrício.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, abordo um assunto totalmente diferente. Eu gostaria, se possível, que V.Exa. incluísse na pauta para apreciação o Projeto de Decreto Legislativo nº 126, de 2008, que trata de um assunto importante.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Acato a solicitação de V.Exa. e peço que traga cópia do projeto para a Mesa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Vamos apreciar o projeto!

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Continua em discussão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	50

Não mais havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando o projeto; os que votarem “não” estarão rejeitando-o.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, como Líder, solicito o uso da palavra para encaminhar a votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, encaminho para que a bancada do Partido dos Trabalhadores vote “sim”, pela aprovação do projeto.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Sr. Presidente, como Líder, solicito o uso da palavra para encaminhar a votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PSB. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pelo Bloco Parlamentar Independente, encaminho pelo voto “sim”, para a aprovação do projeto.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, como Líder, solicito o uso da palavra para encaminhar a votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	51

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a Liderança do Democratas é pela aprovação do projeto com a apreciação das emendas em primeiro turno.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	52

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 21 votos favoráveis, 1 voto contrário e 1 abstenção. Houve 1 ausência.

Está aprovado.

A matéria segue a tramitação regimental.

Amanhã o projeto estará na pauta para apreciação em segundo turno, quando se discutirão outras emendas — pelo que entendi — que serão apresentadas.

Portanto, quero deixar claro às pessoas que estão na galeria que é muito interessante a presença de vocês aqui, pois iremos concluir a votação do projeto, com a análise das matérias mais polêmicas.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PMN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, se for possível e se ainda houver *quorum*, solicito a inversão de pauta para a votação, em primeiro turno, do item nº 28, Projeto de Lei nº 71, de 2007, de minha autoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Deputado Aylton Gomes, esta Presidência fará uma consulta rápida aos Deputados, porque há vários Deputados solicitando o encerramento imediato da sessão para continuarmos amanhã a votação, pois temos assuntos polêmicos que devem ser debatidos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 04 2008	15h25min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	53

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sou um dos membros da carreira de fiscalização. O projeto da AGEFIS está em pauta e o primeiro turno foi votado ontem. Hoje, a nossa categoria havia ocupado as galerias, mas pedi que saíssem para dar lugar ao pessoal do “puxadinho”. Sei que o adiantado da hora é grande, mas peço a V.Exa. a apreciação ainda hoje do segundo turno do projeto da AGEFIS.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Deputado Rôney Nemer, eu submeteria a solicitação de V.Exa. à decisão das Lideranças dos partidos, mas estão me informando que o projeto tem sete emendas e que hoje não há acordo com relação a elas.

Portanto, consulto as Lideranças se encerramos a sessão de hoje. (Pausa.)

Os que são favoráveis ao encerramento permaneçam como estão, os que forem contrários que se manifestem. (Pausa.)

A maioria dos Líderes se manifestou pelo encerramento da sessão.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h18min.)